



## **A FORMAÇÃO DOCENTE EM PRÁTICA NA EJA: REFLEXÕES SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL NO PROEF II /CP/UFMG**

**Chaves<sup>1</sup>, Luíza Santana; Oliveira<sup>2</sup>, Sandra Regina Costa de; Valério<sup>3</sup>, Siguineia da Silva Viana**

<sup>1</sup>Doutora em Letras/Estudos Literários (UFMG); CP/UFMG; E-mail luizasch2704@gmail.com

<sup>2</sup>Licencianda em Letras/Espanhol (UFMG); CP/UFMG; E-mail sandradeoliveira1501@gmail.com

<sup>3</sup>Licencianda em Letras/Espanhol (UFMG); CP/UFMG; E-mail siguineiaviana@hotmail.com

**EIXO TEMÁTICO: EIXO 5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA**

### **RESUMO**

O presente trabalho é desenvolvido no âmbito do PROEF II (Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos 2º Segmento) que ocorre no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG). Nesse contexto, este artigo enfoca a questão da formação docente em prática na perspectiva do ensino de língua espanhola para jovens e adultos brasileiros, tendo como norte a seguinte indagação: como o PROEF II/CP/UFMG pode contribuir para a iniciação à docência na Educação de Jovens e Adultos? Nossos objetivos centrais são: refletir sobre a relevância de uma formação docente crítica e que alie teorias e práticas de ensino; pensar em práticas educativas no âmbito do ensino/aprendizagem de espanhol que possam contribuir para a formação do educando da EJA; analisar e elaborar materiais didáticos de espanhol específicos para o público alvo da EJA. Para atingir tais metas, a área de línguas estrangeiras (LEs) do PROEF II possui, atualmente, duas estagiárias bolsistas de espanhol que, por sua vez, são orientadas pela supervisora da área de LEs, professora efetiva de espanhol do CP/UFMG. Esse artigo nasce da parceria entre essas estagiárias e sua supervisora.

**Palavras-chave:** Espanhol; Educação de Jovens e Adultos; Formação docente em prática; Ensino Fundamental II

### **Introdução: a iniciação à docência em espanhol no âmbito da EJA**

Neste artigo, nosso foco é a questão da formação docente em prática na perspectiva do ensino de língua espanhola para jovens e adultos brasileiros no contexto do PROEF II (Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos 2º Segmento) que ocorre no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais. O curso é dividido em três etapas que correspondem aos três anos de sua duração: duas turmas iniciais, duas turmas de continuidade e duas turmas de concluintes. As aulas de espanhol são ministradas semanalmente (com carga horária semanal de uma hora/aula) para quatro turmas, duas de continuidade e duas de concluintes do Ensino Fundamental II.

A área de línguas estrangeiras (LEs) do PROEF II possui, atualmente, duas professoras-monitoras-bolsistas de espanhol que, por sua vez, são orientadas pela coordenadora da área de LEs, professora efetiva de espanhol do CP/UFMG. As



professoras-monitoras participam de reuniões semanais de orientação com a Coordenadora da Área de Espanhol e em reuniões de formação com o grupo de professores-monitores de outras áreas, orientados pela Coordenadora de Equipe (Inicial, Continuidade ou Concluinte). Além disso, quinzenalmente, as professoras-monitoras participam também da reunião de formação geral, que engloba o encontro das três equipes que compõem o projeto.

A questão principal abordada neste trabalho artigo reflexivo é a formação docente em prática de licenciandos de espanhol, como isso pode contribuir para os educandos da EJA e para as pesquisas desenvolvidas na área de ensino-aprendizagem de espanhol na EJA. Partimos da seguinte indagação: como o PROEF II pode auxiliar na iniciação à docência na Educação de Jovens e Adultos? Nossos objetivos centrais no projeto pedagógico articulado ao ensino de espanhol são: refletir sobre a relevância de uma formação docente crítica e que alie teorias e práticas de ensino; pensar em práticas educativas no âmbito do ensino/aprendizagem de espanhol que possam contribuir para a formação do educando/da; bem como analisar e elaborar materiais didáticos de espanhol específicos para o público alvo da EJA.

A importância das línguas estrangeiras nas escolas de educação básica também pode ser reiterada pela sua presença em outras políticas educacionais, tais como o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), o PNBE (Programa Nacional da Biblioteca Escolar) do aluno e do professor e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Segundo a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos - Língua Estrangeira na EJA (2002), as aulas de espanhol devem primar por uma metodologia de ensino que leve a língua estrangeira para o mais próximo possível da realidade de cada um. Isto é, é fundamental que o discente possa, através das aulas de idioma, perceber-se como cidadão do mundo e que a partir disso tenha uma maior compreensão de si como sujeito, da sociedade em que está imerso bem como das suas relações com outras culturas.

Por isso, o ensino de espanhol na EJA no CP/UFMG enfatiza o papel educativo das LEs na escola regular – a saber, “contribuir para a construção coletiva do conhecimento e para a formação do cidadão” (OCEM, p.131), isto é, um ensino “apenas linguístico ou instrumental da Língua Estrangeira” não cumpre tal papel já que



“concentra mais esforços na disciplina/conteúdo”, ignorando os “valores sociais, culturais, políticos e ideológicos” do idioma (OCEM, p. 90).

### **Metodologias: aliando teoria e práticas de ensino de espanhol na EJA**

No CP, buscamos a formação humana e cidadã dos alunos (tanto os professores em formação inicial e continuada como os alunos da EJA). Nesse sentido, primamos por dar um atendimento individualizado aos estudantes de acordo com suas necessidades, pois o nosso maior objetivo é que os alunos de fato aprendam. Os alunos da EJA são incentivados diariamente para prosseguirem com seus estudos, se desenvolvendo em seu papel de sujeito com direitos participante de uma sociedade democrática, incluídos nesses, o direito de estudar uma língua estrangeira, tal como o espanhol. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p.19):

A aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases e na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (...). Sendo assim, a escola não pode mais se omitir em relação a essa aprendizagem.

A EJA no CP não é apenas um lugar para concluir os estudos, mas também uma oportunidade para abrir novos caminhos (para os alunos e os professores em formação inicial e continuada). O nosso grande desafio é aliar e construir uma prática docente inicial apropriada ao nosso público alvo devido ao fato de não ter na grade disciplinar dos cursos de Letras uma disciplina que envolva estudos sobre o ensino da língua estrangeira na EJA.

Tal como expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprender pelo menos uma língua estrangeira moderna é um direito do cidadão brasileiro, que deveria estar assegurado a todos, de forma democrática, durante o período da Educação Básica. Isso também é enfatizado, ademais dos PCNs e das OCEMs, pelos PCNs da EJA (Educação de Jovens e Adultos):

A aprendizagem de línguas estrangeiras, como direito básico de todas as pessoas e uma resposta a necessidades individuais e sociais do homem contemporâneo, não só como inserção no mundo do trabalho, mas principalmente como forma de promover a participação social, tem papel fundamental na formação de jovens e adultos. A língua permite o acesso a uma ampla rede de comunicação e a grande quantidade de informações presentes na sociedade contemporânea. (PCN/EJA, 2002, p.67)



Nossa maneira de atuar em sala com os educandos da EJA é pensada no intuito de despertar o interesse e o desejo que toda pessoa pode vir a ter pelos estudos como uma atividade enriquecedora e prazerosa ao longo de toda a sua vivência. A volta aos estudos é, de fato, encarada pelos estudantes como algo que lhes permite melhorar a qualidade de vida, promovendo a ampliação de mundo e a troca cultural, bem como o fortalecimento da identidade que em muitos momentos se apresenta com fragilidade e baixa autoestima quando pensamos na privação do direito aos estudos que esses adultos tiveram que superar.

Entendemos que, cabe a nós, professoras em formação inicial e continuada, trabalhar essa questão da identidade de maneira consistente, pois reconhecemos a importância desse tema para os sujeitos da EJA, tendo em conta que, muitas vezes, o fator identitário aparece na EJA imbuído de uma carga negativa e cheia de rejeições ao passado escolar. Por isso, nos empenhamos em organizar e formular projetos que levem os alunos a exercer o pensamento autônomo e a exercitar a cidadania, para que os mesmos reconheçam a sua capacidade de atuação como sujeitos na sociedade atual e também para que tenham a possibilidade de melhoramento técnico e profissional. Segundo os PCNs (1998, p.19):

Embora seu conhecimento seja altamente prestigiado na sociedade, as línguas estrangeiras, como disciplinas, se encontram deslocadas da escola. A proliferação de cursos particulares é evidência clara para tal afirmação. Seu ensino, como o de outras disciplinas, é função da escola, e é lá que deve ocorrer.

Esforçamo-nos também para oportunizar a convivência de maneira harmoniosa, respeitando o outro em sua diversidade. Nesse sentido, apresentamos aos alunos oportunidades de resolver os desafios do ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, levando em consideração a complexidade da vida social em que estão inseridos. Os temas escolhidos para o Projeto Identidade partiram de seus próprios interesses, vivências e aspirações. Foram abordadas questões como o papel social da mulher, a diversidade étnica e racial, a autoestima e a autovalorização, a relação entre cidadão e cidade. Dessa maneira, encontramos também oportunidades ímpares de aprender na prática aquilo que ainda nos falta na nossa formação acadêmica (inicial e continuada), nos levando a refletir sobre o fazer docente, como atuar, como receber as reações dos alunos diante de nossas propostas pedagógicas, como lidar com os limites



de uma sala de aula tão heterogênea, já que a EJA tem seu público composto por idades variadas, oriundo de muitas perspectivas históricas e classes sociais.

Para que essas temáticas tão complexas fossem abordadas em conjunção com um ensino significativo da língua espanhola, foi importantíssimo o fato de que a relação entre as professoras-estagiárias e seus alunos se mostrasse bastante amistosa e tranquila. Para abordar essa temática, Cury (1985, p. 27) aponta que “considerar a Educação como um processo particular da realidade, sem aceitar a própria totalidade, isto é, sua vinculação imanente às relações sociais, significa tomá-la como universo separado”, isto é, há que se perceber a sala de aula como um microcosmos ou micro sociedade que precisa de interações humanas positivas para motivar o processo de conhecimento, de aprendizagem. Para Paulo Freire (1975, p. 63), “educador e educando são, portanto, sujeitos de um processo em que crescem juntos porque ninguém educa ninguém, ninguém se educa; os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

As professoras-estagiárias (em iniciação à docência), no caso, se portam como mediadoras dos conteúdos e fazem o possível para auxiliar os estudantes tanto em questões relacionadas à disciplina de espanhol ou então a realidades externas à escola, abordando nas aulas, por exemplo, os temas transversais. O tema transversal escolhido a partir dos relatos dos alunos foi a Cidadania e, a partir desse conceito, foram desenvolvidas todas as atividades relacionadas ao Projeto Identidade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p.19). Isso significa a possibilidade de aprender a aprender, de continuar aprendendo com seu próprio estilo e de se assumir como sujeito social a partir da valorização de suas capacidades, por esta razão nos baseamos na construção dessa relação de confiança que é proposta e incentivada nas aulas de espanhol, fazendo com que os estudantes se apropriem dos seus direitos e reconheçam que podem alcançar um aprendizado qualificativo para sua vida e o fazem, inclusive e sobretudo, para além da sala de aula.

Sobre a formação docente, Freire (1996) defende o tanto que o professor precisa acercar as suas aulas e conteúdos ao perfil de cada turma, enxergando-os sempre como cidadãos e considerando cada contexto de ensino-aprendizagem:

O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança [...]. Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção



da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e de outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação. (FREIRE, 1996, p. 45)

A formação docente na perspectiva do ensino de espanhol é vista por nós, professoras-estagiárias e supervisora, como degraus que subimos na trajetória do fazer docente, nos propiciando a reflexão, a pesquisa, a análise, o diálogo, a interpretação e a complementação de conteúdos teóricos estudados na Faculdade de Letras por meio da prática. Apoiamo-nos nas experiências, habilidades e conhecimentos que vamos adquirindo ao longo do trabalho que estamos elaborando na Educação de Jovens e Adultos, pois como educadores percebemos que podemos construir com os alunos novas formas de lidar com o processo educativo da Língua Espanhola.

O nosso contexto de atuação, o Centro Pedagógico, oferece um espaço que permite aos alunos (da EJA e da graduação) se socializarem e criarem novos significados para o processo de escolarização. Isso propicia uma convivência acadêmica fundamental para o crescimento do aluno da EJA e em seu retorno à escolarização e para o licenciando de espanhol / professor em formação inicial. O modo como realizamos as aulas é bem diferenciado: (1) investimos no uso do laboratório de informática e da biblioteca, para estimular a troca de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem e, além disso, também temos a nossa disposição computador e projetor em sala de aula (o que infelizmente não acontece em muitos outros contextos educacionais), que propiciam e facilitam o planejamento e a aplicação de aulas mais lúdicas; (2) elaboramos sequências didáticas de acordo com o perfil dos alunos e o fazemos sempre pensando que os mesmos vêm do trabalho para a escola, certamente tomados pelo cansaço, após enfrentarem o trânsito exaustivo que temos em Belo Horizonte.

As aulas de espanhol são planejadas tendo em conta não apenas os conteúdos gramaticais, mas sim, contextualizando a língua através de temas atuais e transversais, como já exemplificamos. Agregamos músicas e vídeos à nossa metodologia e utilizamos principalmente o método associativo para que os alunos da EJA tenham uma maior percepção na hora do aprendizado. Empenhamo-nos a realizar ações educativas que possam impactar positivamente na vida dos estudantes da EJA, isto implica atuar com critérios e objetivos que venham a estabelecer uma relação de compromisso cujo propósito está em garantir que os estudantes da EJA possam iniciar e/ou finalizar os



estudos primários, secundários e/ou desenvolver novos aprendizados ao longo de toda a vida, promovemos ações em diferentes níveis do sistema educativo e consideramos também as particularidades e experiências desse perfil específico de aluno.

Os objetivos específicos do projeto pedagógico geral que envolve as aulas de espanhol planejadas em conjunto, por estagiárias e supervisoras, são: ampliar a leitura de mundo do aluno de EJA, através do contato com outras realidades e do conhecimento de outras culturas a partir de uma perspectiva crítica; suscitar a discussão sobre práticas pedagógicas em língua estrangeira (LE) comprometidas com a construção do conhecimento e da cidadania; propiciar a apreensão do significado social da linguagem e a compreensão leitora e oral em LE como processo ativo e criador; oferecer oportunidade de contato com o E/LE, de reconhecimento e de discussão de diversos gêneros textuais através de temas transversais relevantes para a formação cidadã, tais como respeito às diferenças e pluralidade cultural.

Dessa maneira, espera-se estimular o pensamento crítico de todos os sujeitos envolvidos (alunos da EJA, professoras-estagiárias e supervisora, já que como vimos, para Freire, também aprendemos ao ensinar) e contribuir para o desenvolvimento de seu senso de cidadania e de sua autonomia intelectual através do ensino-aprendizagem do espanhol. É nesse contexto de projeto pedagógico geral, que surgiu o projeto de ensino identidade. Na continuação descreveremos quatro atividades realizadas no contexto de desenvolvimento desse projeto de ensino, articulado ao projeto pedagógico geral do ensino de espanhol na EJA no CP/UFMG e articulado também aos projetos interdisciplinares anuais desenvolvidos nas equipes da EJA no CP/UFMG.

### **Projeto de Ensino Identidade: a transversalidade na aula de espanhol na EJA**

O projeto de ensinoidentidade foi desenvolvido com as turmas de concluintes com o intuito de fomentar a discussão / a reflexão sobre a aspecto identitário de forma contextualizada no ensino do espanhol. Dando ênfase na construção da identidade latino-americana em conjunto com um trabalho pautado na relação entre língua e cultura, essa proposta foi orientada na articulação das quatro habilidades em espanhol / língua estrangeira (compreensão e expressão escrita e oral). Os objetivos específicos do projeto buscaram:

- Ativar conhecimentos prévios a respeito do tema, gênero e vocabulário;



- Estimular a autoestima através do empoderamento identitário latino-americano;
- Demonstrar a diversidade no que se refere a gênero, raça e nacionalidade;
- Promover o autoconhecimento e a autovalorização;
- Identificar-se como ser social e parte de um coletivo (relação entre o cidadão e a sua cidade);
- Expressar em linguagem oral, visual e escrita concepções críticas-reflexivas sobre aspectos identitários.

### **Atividade 1: Autorretrato e Autodescrição**

Os conteúdos da atividade 1 foram desenvolvidos através de atividades de leitura e escrita produzidas na perspectiva de gêneros (autodescrição e autorretrato, orais, escritos e visuais), observando os objetivos comunicativos e focando na narração e descrição sobre si, no ato de expressar gostos e descrever características físicas e psicológicas. Os conteúdos gramaticais e lexicais explorados foram o presente do Indicativo, o verbo “gustar” e os adjetivos qualificativos esubstantivos. Os conteúdos socioculturais enfocados foram a construção da identidade latino-americana, a reconstrução oral e escrita da memória pessoal, a reflexão sobre o empoderamento identitário e a promoção da autoestima e da autovalorização. Os recursos didáticos para trabalhar esse tema foram a música “Soy Latino” de Verny Varela, as fotos das pinturas e alguns trechos da autobiografia / do diário da artista mexicana Frida Kahlo.

Vimos que para trabalhar autoestima era importante trabalhar autoimagem, isto é, o aspecto visual da identidade. Nesse contexto, a pintora Frida Kahlo foi escolhida por seus autorretratos, por seu diário íntimo e por sua importância na reflexão sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea. Muitos estudantes já conheciam um pouco sobre a pintora e seus autorretratos tão ligados aos aspectos identitários femininos e latino-americanos. Essa proposta fez que os alunos pudessem parar e pensar um pouco sobre eles mesmos, suas características pessoais e sua relação com a própria aparência. O uso da “selfie” como modernização do gênero imagético autorretrato foi muito significativo para os discentes e fez muito sentido, afinal é um recurso que eles utilizam diariamente nas redes sociais. Muitos fizeram intervenções artísticas em sua “selfie”, através de recursos digitais e também com utilizando recursos artesanais, tais como colagem e crochê.

### **Procedimentos de ensino:**





**Pré-escuta:** Questões de ativação dos conhecimentos prévios foram inicialmente trabalhadas abrangendo o tema “identidade e autoestima” e o vocabulário de descrição física e psicológica.

**Escuta:** Execução da Música “Soy Latino” de Verny Varela.

**Pós-escuta/Pré-leitura:** Após a reprodução da música, questões de compreensão auditiva foram feitas oralmente no que se refere à construção da identidade latino-americana e foi feita uma preparação para a leitura. Foi contextualizada de forma expositiva uma apresentação de Power Point abordando o gênero autorretrato e as questões identitárias relacionados ao que é identidade de gênero, raça, nacionalidade e autoestima. Abordamos a importância da valorização da diversidade e do respeito às diferenças.

**Leitura:** Depois do momento de ambientação acerca do conteúdo, trabalhamos com a análise de algumas pinturas denominadas autorretratos de Frida Kahlo assim como procedemos a leitura de alguns trechos auto descritivos de seu diário íntimo. Houve uma reflexão crítica-histórica relacionada à modernização do gênero autorretrato até a foto de si mesmo denominada “selfie”.

**Pós-leitura/Produção Final:** Foi pedido antecipadamente para que cada aluno traga um retrato que eles tiraram de si mesmos (uma “selfie”). Os estudantes receberam e preencheram uma ficha (“Encuesta Personal”) com espaço para colar a foto e responder questões que visam refletir sobre aspectos identitários.



*Capa do trabalho dos autorretratos elaborado pelos alunos com imagens representativas do tema identidade.*

## **Atividade 2: A relação identitária entre o cidadão e sua cidade**

A atividade 2 do Projeto Identidade foi realizada de forma interdisciplinar e articulada ao projeto de ensino anual da equipe de continuidade da EJA cuja temática era a cidade de Belo Horizonte, tendo como título “As percepções dos estudantes da EJA sobre as múltiplas manifestações culturais no Mercado Central de Belo Horizonte”. Nesse contexto, foi realizado um trabalho de campo com os estudantes, com uma visita guiada ao Mercado Central. A disciplina de espanhol incumbiu-se da criação conjunta com os alunos de um panfleto turístico voltado para os hispano-falantes (focalizando principalmente os nossos vizinhos latino-americanos) que se interessassem em visitar o mercado.

O objetivo central do folheto era fazer com que os estudantes se apropriassem dos espaços da cidade, ampliassem a reflexão sobre as diferentes manifestações culturais que ocorrem em Belo Horizonte e observassem a relação íntima estabelecida entre a cidade e a identidade de seus moradores, isto é, refletissem sobre a relação identitária existente entre o cidadão e a sua cidade, bem como pensassem sobre o conceito e a prática da cidadania. Na época da aplicação das atividades, Belo Horizonte estava sediando vários jogos das Olimpíadas e os alunos relatavam em sala a presença de



vários estrangeiros na cidade, oriundos de várias partes do mundo, principalmente de países vizinhos ao Brasil.

Para nossa surpresa, percebemos que muitos alunos, moradores há anos em Belo Horizonte, nunca haviam visitado o Mercado Central, muitas vezes por falta de tempo ou oportunidade, alguns nem mesmo sabiam que nesse local há uma mescla de culturas e sabores provenientes do mundo inteiro. Os alunos puderam perceber-se como moradores de uma cidade rica em elementos culturais e turísticos, identificando os aspectos e os lugares de Belo Horizonte que mais tocavam suas recordações afetivas. Puderam, também, através do folheto turístico, além de conhecer esse gênero publicitário, apresentar essa cidade de forma positiva e acolhedora para os turistas hispano-falantes que desejassem visitá-la, reconhecendo-se como cidadãos de uma importante cidade do ponto de vista cultural no contexto brasileiro / latino-americano.

**Procedimentos de ensino:**

**Sensibilização:** Os alunos foram convidados a fazerem o trabalho de campo interdisciplinar, visitando o Mercado Central de Belo Horizonte.

**Pré-escrita:** Após a visita dos alunos ao Mercado Central, questões de ativação dos conhecimentos prévios foram inicialmente trabalhadas abrangendo o gênero folheto turístico, o vocabulário em espanhol relacionado à cidade e ao Mercado Central

**Escrita / Revisão:** Os alunos foram ao Laboratório de Informática para produzirem e revisarem de forma coletiva o folheto turístico em espanhol sobre o Mercado Central.

**Pós-escrita:** Os alunos fizeram uma reflexão sobre quais significados identitários, culturais e afetivos tinham para eles a cidade de Belo Horizonte, seus pontos turísticos e de lazer.



*Folheto turístico sobre o Mercado Central produzido pelos alunos no Laboratório de Informática do CP/UFMG*

### **Atividade 3: Os direitos e os deveres humanos nas leis e no cotidiano**

Na atividade 3, os alunos da turma de continuidade da EJA criaram um manual em espanhol com direitos e deveres a partir da leitura dos cinco primeiros artigos dos direitos humanos em espanhol. Foram trabalhados, na leitura e na escrita, os conteúdos gramaticais e lexicais dos quantificadores (“nadie, alguien, todo/as, cada, nada, algún, ninguno”) e os conteúdos socioculturais e atitudinais de conscientização social e atuação cidadã. Os estudantes fizeram a reflexão sobre os direitos dos cidadãos, questionando até que ponto se cumprem esses direitos e o quanto (e/ou de quem) são cobrados os deveres. Os direitos e os deveres humanos globais foram um ponto de partida para a criação do manual como forma de expressão do que os alunos em questão gostariam ter como direitos não só para eles, mas também pensassem em direitos que se ampliassem a todos os estudantes de EJA do país.

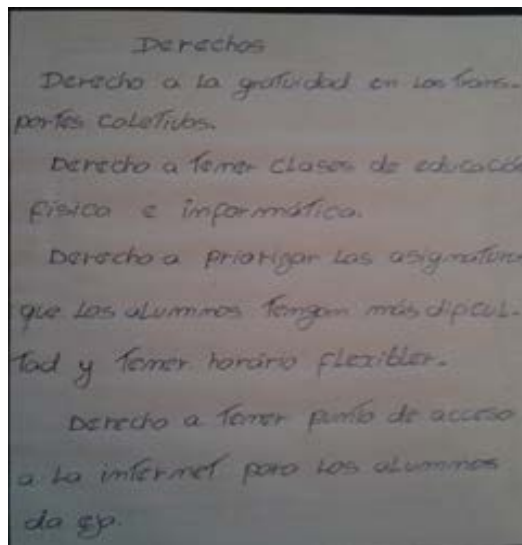
#### **Procedimentos de ensino:**

**Pré-escrita:** Os alunos foram convidados a uma roda de leitura compartilhada dos cinco primeiros artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos em espanhol, observando quais direitos eles percebiam que não eram cumpridos no país / na cidade onde moram. Além disso, observaram a linguagem utilizada na escrita dos direitos universais, com foco nos quantificadores (“*Todo individuo tiene derecho a la vida.*”).



**Escrita / Revisão:** Os alunos produziram e revisaram de forma individual uma lista de direitos e deveres que eles consideravam essenciais para o andamento de seus estudos no CP/UFMG.

**Pós-escrita:** Os alunos fizeram uma leitura compartilhada dos direitos e deveres que produziram, comentando e opinando sobre os aspectos contemplados por si mesmos e pelos colegas em suas listas.



*Exemplo de lista de direitos elaboradas por um dos alunos*

#### **Atividade 4: A literatura latino-americana e a auto-descrição**

Na atividade 4 foi proposta a leitura do conto “Ladrón de sábado”, do escritor colombiano Gabriel García Márquez. No debate sobre o conto, o nosso interesse maior foi estimular a produção de registros escritos e orais, como forma de estabelecer vínculos entre as experiências e os conhecimentos dos alunos e os assuntos abordados no conto; possibilitando a comunicação e a interação com atitudes de cooperação e de respeito pelas ideias expressas pelo outro através de um escritor clássico da literatura latino-americana.

Após a leitura compartilhada do conto na biblioteca, os alunos foram convidados a participar de uma roda de conversa literária, comentando os aspectos que mais lhes chamaram a atenção nas personagens inventadas e descritas por Gabriel García Márquez: Quais são as características físicas e psicológicas dessas personagens? De que modo o narrador estabelece a descrição dessas características? Que adjetivos utiliza



o escritor? Como produção final, os estudantes foram estimulados a produzirem autodescrições orais e escritas como se fossem as personagens do conto de Márquez:

En el cuento “Ladrón de sábado”, el narrador describe cómo son los personajes. Vimos en nuestro debate que una persona nunca es igual a la otra. La diversidad hace que el mundo sea más completo y las relaciones más interesantes. Si tú fueras un personaje del cuento de Márquez, ¿cuál serías o cuál te gustaría ser? ¿Cómo te portarías frente a los otros personajes del cuento?

Ahora, reflexiona por escrito: ¿cómo soy? ¿cuántos años tengo o parece tener? Haz una descripción física y de carácter de sí mismo: ¿Cómo me siento en el mundo y en el cuerpo que habito?

### **Procedimentos de ensino:**

**Pré-leitura:** Apresentação do escritor colombiano Gabriel García Márquez, ganhador do prêmio Nobel da literatura e levantamento de hipóteses sobre o enredo do conto a partir de seu título “Ladrón de sábado”.

**Leitura:** Roda de leitura compartilhada do conto, realizada na biblioteca da escola, com cada aluno lendo um parágrafo, com pausas protocoladas realizadas pela professora-monitora para verificar o entendimento da leitura e fazer perguntas com o objetivo de levantar hipóteses e motivar os estudantes a seguirem lendo o conto.

**Pós-leitura/ Produção final:** Roda de conversa sobre o conto, seus personagens e suas características físicas e psicológicas. Os alunos foram convidados a refletir oralmente sobre com qual personagem se identificou mais. Por fim, os estudantes fizeram uma autodescrição escrita de si mesmos, como se fossem uma personagem do conto.



<http://zip.net/bltqVN>

**Gabriel García Márquez** escritor colombiano, periodista, editor. Considerado uno de los autores más importantes Del siglo XX, fue uno de los más admirados y traducidos en el mundo. Una de sus obras que está entre las más leídas es: **Cien años de soledad**. Ganó el premio Nobel de literatura en 1982.



1-Vamos a leer un cuento de Gabriel García Márquez

**Ladrón de sábado**

*Print da primeira página da atividade entregue aos alunos*



### **Resultados e considerações finais**

Esse artigo é parte de uma pesquisa-ação que está sendo desenvolvida no âmbito do PROEF II (Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos 2º Segmento) que ocorre no Centro Pedagógico da UFMG e integra também as áreas de formação docente inicial e continuada (das professoras-estagiárias e da supervisora), de ensino e de extensão. Além disso, envolve a produção, a análise e a aplicação de material didático para o desenvolvimento das habilidades linguísticas integradas (compreensão e expressão escrita e oral) em espanhol / língua estrangeira (E/LE) para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o auxílio das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) tendo em vista os conceitos de gênero discursivo, temas transversais, letramento e cidadania.

Estamos percebendo ao longo do percurso até aqui percorrido que a avaliação e a produção de materiais didáticos são fundamentais na prática docente reflexiva, isto é, que envolve a pesquisa e a ação. Além disso, a existência de materiais didáticos em espanhol para o EJA é escassa e não atende plenamente as necessidades e desafios do ensino de línguas para esse público alvo. Pareceu-nos, assim, oportuno investir num trabalho específico e sistemático de compreensão e expressão oral e escrita em espanhol / língua estrangeira em consonância com os documentos educacionais oficiais vigentes no Brasil (LDB, PCNs, OCEM), contemplando a formação crítica e cidadã dos educandos da EJA.

Aliado a esses parâmetros de ensino do espanhol / língua estrangeira e à experiência vivenciada junto aos alunos da EJA pelas professoras de espanhol em formação inicial e continuada, foi possível constatar que a formação docente na prática está possibilitando o resultado esperado pelo nosso projeto. Ou seja, estamos conseguindo, de fato, proporcionar aos nossos participantes do PROEF II (tanto aos alunos da EJA como aos professores em formação) condições de vivenciar projetos educativos de letramento, inclusão e interdisciplinaridade na área da língua estrangeira, posicionando-se criticamente frente à sociedade globalizada e aos avanços tecnológicos e efetivamente construindo sentidos com as palavras estrangeiras.

Outro resultado muito positivo já alcançado pelo projeto é que estamos aprendendo e reaprendendo a trabalhar, cada vez mais, a todo o momento com a diversidade e isso tem nos enriquecido neste caminho de fazer-se e refazer-se docente,



que estamos traçando em equipe. Vamos nos apropriando da sala de aula e para além dela, pois ao trabalharmos com a EJA consideramos a todo momento as experiências educativas com a educação formal e não formal dos alunos. A partir de então, investigamos a melhor maneira de introduzir o conteúdo, e, já que estamos trabalhando uma língua estrangeira em uma escola, nos pautamos nos documentos nacionais de ensino do Ministério da Educação que afirmam que “o objetivo deste material é contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente” (PCNs, 1998, p. 5). Por fim, cabe destacar que estamos fomentando a pesquisa e a coleta de dados nas áreas: produção de materiais didáticos de espanhol / língua estrangeira para a EJA; formação inicial e continuada do professor de espanhol para a EJA; ensino-aprendizagem de espanhol / língua estrangeira abordagens e métodos; aquisição efetiva de línguas estrangeiras na escola pública e linguística aplicada ao ensino de espanhol para a EJA.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras (p.87 -123) e Conhecimentos de Espanhol (p.127-156). Brasília: MEC/SEF, 2006.
- BRASIL. Ministério de Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério de Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação de Jovens e Adultos. Língua Estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 2002.
- CASSANY, D. *Tras las líneas. Sobre la lectura contemporánea*. Barcelona: Anagrama, 2006.
- CURY, Carlos R. Jamil. *Educação e Contradição*. São Paulo. Cortez. 1985.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1975.





**ALFAEJA**  
III Encontro Internacional de Alfabetização  
e Educação de Jovens e Adultos

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *As culturas negadas e silenciadas no currículo*. Catedrático de Universidade de Didáctica e Organización Escolar. Universidade da Coruña. Faculdade de Ciências da Educação. Dpto. de Pedagogía e Didáctica das CC. Exp.